

27 Jan 1990, Jornal de Notícias

27 Jan 1990, Jornal de Notícias

BIBLIOTECA MUNICIPAL MANUEL DE BOAVENTURA - ESPOSENDE

REVISTA DE IMPRENSA

Publicação Jornal de Notícias

Local Porto

Data 01/90

Série _____

N.º _____

BANDEIRA DO PSD IÇADA NA CÂMARA DE ESPOSENDE

Por ARMANDO SARAIVA (correspondente)

A quarta foi de vez. A Câmara de Espo-sende içou finalmente a bandeira social-democrata, ao fim de nove anos de duelo interno e sem tréguas com o CDS. Ganhou e com maioria absoluta, passando a ser a correlação de forças de quatro vereadores do PSD contra três do CDS, quando a situação anterior era ao contrário: quatro do CDS contra três do PSD.

O Partido Socialista ficou a poucas dezenas de votos de meter um edil, o que lhe daria uma posição hegemónica: três PSD, três CDS e um PS.

Ganhou, pois, o PSD e ganhou porque o CDS perdeu. Mas o inverso não é também verdadeiro? Isto é, não poderemos dizer que o CDS perdeu porque o PSD ganhou? Em nosso entender, não. Vejamos porquê:

Faltou ao partido do Centro-Direita uma figura carismática e polarizadora como era o eng.ª Losa de Faria. Por sua vez, o Executivo municipal, ao longo destes últimos anos, que o mesmo é dizer depois da morte daquela autarca, revelou uma enervante morosidade ou inoperância, que em parte se ficou a dever à oposição que lhe foi criada pelos vereadores sociais-democratas. Também os chamados «homens da presidente», figuras que gravitam à volta da eng.ª Losa, foram afastados da área do Poder pela sua sucessora, o que se revelou nefasto para a coesão do CDS local e, sobretudo, para uma boa imagem da sua figura de fundo. Laurentina Torres, a presidente em exercício, levada pela sua boa-fé que se apresentava mesclada de ingenuidade política, tomou como votos certos os sorrisos e salamaleques que se iam estendendo à sua volta. A corar este naipe de condicionantes negativas, reteve-se uma campanha morna, sem chama, sem fe, sem o «elan» da vitória.

Portanto, o CDS perdeu por culpa própria deixando longo campo de manobra ao seu adversário, que o aproveitou bem, diga-se. Com efeito, a campanha do PSD foi verdadeiramente à americana. Cartazes, disticos, dezenas de carros de som, música, comícios-festa, concertos «rock» para a juventude, distribuição de ioiôs, camisolas, guarda-sóis, tudo isso existiu em grande relevo, a par de uma imparelável certeza na vitória. Como pano de fundo deste ambiente festivo e contagiante, destacava-se a figura de Alberto Figueiredo, industrial bem sucedido, o empregador por excelência da zona. Nas freguesias a sul do concelho não há, com efeito, desemprego. Os hotéis locais vêem-se e desejam-se para preencher os quadros do pessoal. Foge tudo para as confecções. Os pais e os jovens foram sensíveis a esta situação concreta.



Alberto Figueiredo

Depois o autarca agora eleito enfiou no seu discurso preocupações eminentemente sociais, como o emprego e a habitação. Prometeu virar o concelho do avesso. Aos olhos de muitos munícipes esposendenses, Alberto Figueiredo surgia como o homem do arranque, o homem que irá colocar o concelho nas calhas do progresso. Por isso, confiaram nele e deram-lhe o seu aval.

Uma ciclopica tarefa o espera. Sobre o PS já dissemos algo. Desenvolveu uma tarefa racionalizada, muito actual, com os oradores das sessões a atingirem quase o dom da ubiqüidade. Com várias sessões simultâneas, conseguiram estar em todas. À meio da noite davam-se ao luxo de editarem um jornal fotocopiado onde era feita uma análise aos trabalhos realizados em cada dia. Juvenal Silva, cabeça de lista, conseguiu galvanizar os socialistas do concelho, impedindo que fossem intrrometer-se

na contenda PSD/CDS. De 853 votos em 1985 atingiram em Dezembro de 1989 a cifra de 1960. Falhou por um triz a meta desejada.

Quanto ao PCP, reiteramos o que anteriormente dissemos. Apostou numa figura da «casa», o que impediu que a contagem de votos ultrapassasse as três centenas e meia.

A nova Câmara já tomou posse. Sem novidades. Discursos de congratulações e de esperança.

No que concerne à Assembleia Municipal existiu uma surpresa. Foram eleitos 17 deputados pelo PSD, 16 pelo CDS e três pelo PS. No dia de tomada de posse compareceram 16 do PSD (portanto, menos um), 16 do CDS e três pelo PS. Feita a contagem de votos, verificou-se que o eng.º António Fernando Ribeiro, candidato à presidência da Assembleia pelo PSD, recebeu 17 votos, o representante do CDS 16 e o do PS dois. «A priori» conclui-se que um elemento do Partido Socialista votara no candidato do PSD. Mas surgiu outra versão: que um deputado do PS votou no CDS, mas que um elemento deste grupo, verificando a «fuga», foi por seu lado votar no PSD.

Conclusão: a primeira reunião da Assembleia Municipal de Esposende decorreu sob o signo do mistério.